

EVOLUÇÃO DO MORFEMA INDO-EUROPEU *-SK-

Johnnatan Ivens Antunes Nascimento (UFMG)

jlinguistica@gmail.com

Lorenzo Teixeira Vitral (UFMG)

Este trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento do morfema indo-europeu *-sk- em diversas línguas indo-europeias até alcançar o português brasileiro e, nessa língua, além de descrevê-lo, pretende-se propor uma explicação para a estrutura morfológica dos verbos que apresentam a terminação -ecer, herdeira do morfema latino -sc-, que, por sua vez, descende do indo-europeu *-sk-. A descrição é feita segundo a filogenia das línguas, iniciando-se com o indo-europeu, passando por algumas línguas de diferentes famílias indo-europeias que apresentam o morfema, até nos determos no latim, representante do ramo itálico, quando uma análise pormenorizada de diferentes fases do morfema na língua é feita. Do latim se parte para as línguas românicas e se alcança o português brasileiro. Com base nesse esquema, tem-se uma história do morfema em diferentes línguas, servindo tanto como estudo individual quanto como estudo comparativo. Já no português brasileiro, além da descrição, propõe-se que o aspecto incoativo/causativo inerente ao morfema latino -sc- (-c- em português) passa a ser compartilhado com os prefixos de origem preposicional, como em “endoidecer” e “amadurecer”, e há certos verbos em que o aspecto se transferiu por completo para o prefixo: “endoidecer” > “endoidar”. Outros verbos, porém, sofreram processo distinto, como em “embranquecer” > “branquear”, em que, tanto o sufixo quanto o prefixo desapareceram. Para explicar essas transformações, assume-se a existência do traço [+incoativo], que teria migrado do sufixo -c- para os prefixos preposicionais até o sufixo desaparecer, como em “endoidar”. Para os casos em que tanto o sufixo quanto o prefixo desaparecem, como “branquear”, propõe-se que o sufixo -e- é uma alternativa morfológica ao enfraquecimento do sufixo -c-.